



Prefeitura do Município de Santana de Parnaíba

Município de Santana de Parnaíba
Plano Diretor 2005/2006 (para o período 2006/2013)

ANEXO A.08

RENDA E ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO
MUNICIPAIS

Referência em: Art. 14
PLANO DIRETOR 2005



RENDA E ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAIS

RENDA

a) Indicador

- indicador utilizado – Índice de Gini

- indicação: igualdade ou desigualdade na distribuição da renda

- parâmetros – 0 (zero) (máxima igualdade/distribuição – todos os habitantes com a mesma renda) a 1 (um) (desigualdade/concentração máxima – toda a renda concentrada em poder de um só habitante).

b) Situação em Santana de Parnaíba

- valor do índice: 0,73 (próximo das posições de mais alta desigualdade e concentração; 1º lugar, entre os 645 municípios do Estado, no *ranking* de desigualdade; 35º lugar, entre os municípios todos do País; dados do Censo 2000/IBGE) (Q/T – A.08.1)

- evolução recente (década de 1990/2000) – índice crescente de desigualdade/concentração: em 1991, os 10% mais ricos do Município ganhavam 47 vezes mais que os 40% mais pobres; em 2000, essa relação havia passado para 66; no período, crescem as proporções dos chefes de família nos extremos de riqueza e pobreza, com crescimento superlativo daqueles sem qualquer rendimento (Q/T – A.08.2 e Q/T – A.08.3).

(PR – A.08.1 – encartes 1 e 2)

DESENVOLVIMENTO DA POPULAÇÃO

a) Mensuração

- indicadores utilizados – IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal); IPRS (Índice Paulista de Responsabilidade Social); IPVS (Índice Paulista de Vulnerabilidade Social)

- conceitos e construção dos índices

- IDHM: adaptação do IDH empregado na comparação entre países; combina os indicadores Renda, Longevidade, Educação, com pesos iguais

- IPRS: com uso dos mesmos indicadores do IDHM, e emprego de outras variáveis, aptas para a captação de mudanças nas condições de vida em curto prazo, possibilitando a construção de tipologia dos municípios do Estado

- IPVS: emprego de agrupamentos de setores censitários do IBGE existentes no Município, resumindo, a partir de gradiente de condições sócio-econômicas e do perfil demográfico, as situações de maior ou menor vulnerabilidade às quais a população se acha exposta.

b) Posicionamentos de Santana de Parnaíba

- IDHM (evolução 1991/2000): melhoria do 21º para o 7º lugar no Estado; do 4º para o 2º na Região Metropolitana (Q/T – A.08.4)

- IDHM (perspectivas): o hiato de desenvolvimento humano (distância entre o índice verificado no Município e o limite máximo que o mesmo pode atingir, igual a 1) sofreu redução de 30,00% no período; mantido o mesmo ritmo de crescimento, o Município levaria oito anos para atingir o nível mais alto verificado no Brasil do indicador (São Caetano do Sul, valor 0,919)

- IDHM (composição – fatores no Município): participação majoritária do indicador Educação na composição do índice (62,8%), seguido por Renda (23,4%) e Longevidade (13,8%); o indicador Educação prossegue em ascensão, passando ao nível alto na última década, melhorando a posição em relação ao País e Estado; melhoria no indicador Renda decorrente principalmente da fixação no Município de contingentes de altos rendimentos provenientes de outras localidades; valor do indicador faz o Município ocupar o quarto lugar no *ranking* nacional, na seqüência de Águas de São Pedro, São Caetano do Sul, e Niterói; indicador Longevidade um tanto discrepante em relação aos demais, em posição estática no nível médio e rebaixada em relação ao País e Estado (Q/T – A.08.5)

- IPRS: Santana de Parnaíba se situa no Grupo 2, entre os municípios do Estado; o Grupo é composto de municípios economicamente dinâmicos, com baixo desenvolvimento social; os municípios do Grupo refletem três situações típicas – de perfil industrial localizados em regiões metropolitanas; turísticos; abrigando condomínios de alto padrão – um pouco de cada uma dessas características está presente em Santana de Parnaíba (Q/T – A.08.6); o escore do indicador Escolaridade, no âmbito do IPRS, não alcança níveis satisfatórios, nem apresenta evolução positiva no último período considerado (2000/2002); no mesmo âmbito, o do indicador Riqueza se mantém alto, ainda que com queda em termos de valor absoluto, reflexo da crise econômica geral do período

- IPVS (vulnerabilidade mais elevada – Grupo 6): 30,2% da população municipal, ocupando 10 setores censitários, situada nesse estrato; vulnerabilidade determinada por combinação de famílias jovens (presença significativa de crianças até quatro anos de idade e de chefes de domicílio com menos de 30 anos) com baixos níveis de renda e escolaridade

- IPVS (vulnerabilidade média – Grupo 4): 25,9% da população no estrato, ocupando 17 setores censitários; predominância de famílias jovens; quanto a renda e escolaridade, proximidade maior aos grupos mais vulneráveis (renda média dos chefes de família no estrato inferior a $\frac{1}{4}$ da verificada no Município)

- IPVS (vulnerabilidade baixa – Grupo 3): 10,7% da população do Município no estrato, ocupando sete setores censitários; níveis médio/alto na dimensão sócio-econômica e perfil demográfico intermediário entre famílias jovens e adultas

- IPVS (nenhuma vulnerabilidade – Grupo 1): 22,0% da população total, em 18 setores censitários; no estrato, os níveis de renda e escolaridade mais elevados do Município (renda média do chefe de domicílio quase cinco vezes a do Grupo 2, e 22,3 vezes a do estrato mais vulnerável); tendências a chefes de família em média mais idosos, e presença menor de crianças pequenas. (Q/T – A.08.7 e Q/T – A.08.8).

(PR – A.08.1 – encartes 1 a 3)

Q/T-A.08.1

Brasil, Estado de São Paulo, Grande São Paulo e Santana de Parnaíba
ÍNDICE DE GINI DO RENDIMENTO MÉDIO*. 1991 - 2000

Unidade Territorial	Índice de Gini	
	1991	2000
Brasil	0,64	0,61
Estado de São Paulo	0,56	0,59
Grande São Paulo	0,50	0,54
Santana de Parnaíba	0,72	0,73

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2002.

*Rendimento médio nominal mensal dos assalariados.

Q/T-A.08.2

Município de Santana de Parnaíba
DISTRIBUIÇÃO DE RENDA 1991 - 2000

Unidade Territorial	10% mais ricos / 40% mais pobres		20% mais ricos / 40% mais pobres	
	1991	2000	1991	2000
Grande São Paulo	13,8	18,3	9,5	12,6
Santana de Parnaíba	46,8	66,7	30,1	45,0

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2002.

Q/T-A.08.3

Estado de São Paulo, Região Metropolitana da Grande São Paulo e Município de Santana de Parnaíba
RENDIMENTO DOS CHEFES DE DOMICÍLIO, POR FAIXAS DE RENDIMENTO - 1991 - 2000

Faixas (em salários mínimos)	Santana de Parnaíba		Grande São Paulo		Estado de São Paulo	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000
sem rendimento	0,9	14,8	5,2	11,4	4,2	8,9
até 1	4,6	7,2	6,7	7,1	11,6	9,7
mais de 1 a 2	22,2	14,6	17,4	12,5	20,6	14,8
mais de 2 a 3	20,1	13,3	15,9	12,6	16,3	13,6
mais de 3 a 5	16,5	14,6	18,7	18,8	17,6	19,0
mais de 5 a 10	10,4	10,6	19,5	20,6	16,7	19,8
mais de 10 a 20	4,8	6,1	9,8	9,9	7,9	8,9
mais de 20	14,0	18,8	7,5	7,1	4,0	5,4

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1991 e 2000.

Q/T-A.08.4

Brasil, Estado de São Paulo, Santana de Parnaíba

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDHM) 1991- 2000

Unidades Territoriais	Indicadores	Anos	
		1991	2000
Brasil	Índice de renda	0,681	0,723
	Índice de longevidade	0,662	0,727
	Índice de educação	0,745	0,849
	Totalização (IDH/P)	0,696	0,766
Estado de São Paulo	Índice de renda	0,766	0,790
	Índice de longevidade	0,703	0,770
	Índice de educação	0,837	0,901
	Totalização (IDH/E)	0,778	0,820
Santana de Parnaíba	Índice de renda	0,836	0,880
	Índice de longevidade	0,746	0,772
	Índice de educação	0,788	0,906
	Totalização (IDH/M)	0,790	0,853

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

Até 0,499 – desenvolvimento humano baixo;

Entre 0,500 e 0,799 – desenvolvimento humano médio;

Maior que 0,800 – desenvolvimento humano alto.

Q/T-A.08.5

Município de Santana de Parnaíba

ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – POSIÇÃO DE SANTANA DE PARNAÍBA NO RANKING DO ESTADO – 1991 / 2000

Componentes	Ranking	Ano	
		Posição	
		1991	2000
Índice de renda	no Estado	1°	3°
	no País	1°	4°
Índice de longevidade	no Estado	227°	371°
	no País	653°	1411°
Índice de educação	no Estado	216°	46°
	no País	725°	264°
Total – IDH-Municipal	no Estado	21°	7°
	no País	39°	23°
	na Grande São Paulo	4°	2°

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2002.

Q/T-A.08.6

Município de Santana de Parnaíba e Região Metropolitana da Grande São Paulo

ÍNDICE PAULISTA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL (IPRS)

VALORES POR COMPONENTES E POSIÇÕES NO RANKING DO ESTADO 2000 / 2002

Unidade Territorial	Valores (segundo componentes)						Grupo (no ranking)	
	Escolaridade (1)		Longevidade (2)		Riqueza (3)		2000	2002
	2000	2002	(1999/01)	(2001/03)	2000	2002		
Grande São Paulo	43	52	63	66	68	56	-	-
Santana de Parnaíba	36	38	70	77	76	59	2	2

Fonte: Fundação Seade; Fundação IBGE. Censo Demográfico 2000; Secretaria da Educação .

Nota: (-) fenômeno inexistente.

(1) Baixa – escore até 59; Média – escore de 60 a 69; Alta – escore 70 e mais

(2) Baixa – escore até 59; Média – escore de 60 a 69; Alta – escore 70 e mais

(3) Baixa – escore até 49; Alta – escore de 50 e mais

(4) Grupo 1 -municípios-pólo; Grupo 2 - economicamente dinâmicos e de baixo desenvolvimento social; Grupo 3 - saudáveis e de baixo desenvolvimento econômico; Grupo 4 - de baixo desenvolvimento econômico e em transição social; Grupo 5 - de baixo desenvolvimento econômico e social.

Variável	Unidade territorial	Agrupamento de setores censitários por níveis de vulnerabilidade						
		1 (1) Nenhum a	2 (2) Muito Baixa	3 (3) Baixa	4 (4) Média	5 (5) Alta	6 (6) Muito Alta	7 (7) Total
Número de Setores Censitários	Santana de Parnaíba	18	2	7	17	8	18	70
Distribuição da População (%)	Santana de Parnaíba	22,0	2,0	10,7	25,9	9,2	30,2	100
	Estado de São Paulo	6,9	23,3	22,2	20,2	17,6	9,8	100
Tamanho Médio do Domicílio (pessoas)	Santana de Parnaíba	3,9	3,4	3,7	3,8	4	4	3,9
	Estado de São Paulo	3	3,3	3,6	3,8	3,6	4	3,5
Rendimento dos Chefes de Domicílio (5)	Santana de Parnaíba	7.704	1.565	1.273	593	459	345	2.201
	Estado de São Paulo	3.379	1.215	831	548	484	360	980
Massa de Rendimentos apropriada por Chefes De Domicílio (%)	Santana de Parnaíba	78,7	1,7	5,9	7,2	1,9	4,5	100
	Estado de São Paulo	28,1	31	18,6	10,7	8,5	3,2	100
Chefes de Domicílio com Renda até 3 Sal. Mínimos (6) (%)	Santana de Parnaíba	4,1	24,6	48,9	57,4	69,2	74,8	49,9
	Estado de São Paulo	10,1	32,8	41,8	55,3	68,3	74,8	47
Chefes de Domicílio Alfabetizados (%)	Santana de Parnaíba	99,8	96,9	91,8	90,8	82,5	82,6	90
	Estado de São Paulo	99,5	96,2	94,3	91,8	85,4	83,1	92,2
Anos de Estudo do Chefe de Domicílio (em anos)	Santana de Parnaíba	13,4	7,4	6,4	5,5	4,9	4,5	7
	Estado de São Paulo	12,2	7,9	6,8	5,8	4,7	4,3	6,7
Chefes de Domicílio com Ensino Fundamental Completo (%)	Santana de Parnaíba	89,4	52,8	38	31,1	26	20,9	42
	Estado de São Paulo	86,3	53,6	45,6	34,8	22,9	19	42,6
Mulheres Responsáveis pelo Domicílio (%)	Santana de Parnaíba	10,9	30,2	21,7	19,5	19,9	16,6	17,3
	Estado de São Paulo	29,1	28,1	23,6	21,7	20	22,1	24,1
Idade Média do Chefe de Domicílio (em anos)	Santana de Parnaíba	47	51	43	40	43	39	42
	Estado de São Paulo	47	51	44	40	47	40	45
Chefes de Domicílio com Idade entre 10 e 29 Anos (%)	Santana de Parnaíba	2,2	8,3	13,5	22,3	15,5	24,3	16,5
	Estado de São Paulo	10,7	8,3	14,6	22,6	13,9	24,8	15
Crianças de 0 a 4 anos no Total de Residentes (%)	Santana de Parnaíba	5,3	5	10,1	11,7	10,4	12,6	10,2
	Estado de São Paulo	5,8	5,6	8,4	11,3	8,6	12,9	8,6

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000. Elaboração: Fundação Seade, 2005

(1) Grupo 1 – Nenhuma vulnerabilidade: setores censitários em melhor situação socioeconômica (muito alta); chefes de domicílio possuem os mais elevados níveis de renda e escolaridade. O estágio das famílias no ciclo de vida não é um definidor do grupo, porém seus chefes tendem a ser mais velhos; é menor a presença de crianças pequenas e de moradores nos domicílios, quando comparados com o conjunto do Estado; (2) Grupo 2 – Vulnerabilidade muito baixa: setores censitários em segundo lugar, no Estado, na dimensão socioeconômica (média ou alta). Concentram, em média, as famílias mais velhas; (3) Grupo 3 – Vulnerabilidade baixa: setores nos níveis altos ou médios da dimensão socioeconômica; perfil demográfico com predominância de famílias jovens e adultas; (4) Grupo 4 – Vulnerabilidade média: setores com níveis médios na dimensão socioeconômica; em quarto lugar na escala em termos de renda e escolaridade do chefe do domicílio. Concentram famílias jovens, isto é, com forte presença de chefes jovens (com menos de 30 anos) e de crianças pequenas; (5) Grupo 5 – Vulnerabilidade alta: setores com as piores condições na dimensão socioeconômica (baixa), situando-se entre os dois grupos em que os chefes de domicílios apresentam, em média, os níveis mais baixos de renda e escolaridade. Concentra famílias mais velhas e com menor presença de crianças pequenas; (6) Grupo 6 – Vulnerabilidade muito alta: o segundo dos dois piores grupos na dimensão socioeconômica (baixa), com grande concentração de famílias jovens. Combinação entre chefes jovens, com baixos níveis de renda e de escolaridade e presença significativa de crianças pequenas.

(5) Em reais de julho de 2000; (6) Em salários mínimos de julho de 2000.

Q/T-A.08.8

Município de Santana de Parnaíba

SETORES CENSITÁRIOS AGRUPADOS SEGUNDO O ÍNDICE PAULISTA DE VULNERABILIDADE SOCIAL (IPVS), POPULAÇÃO RESIDENTE E DOMICÍLIOS PARTICULARES POR GRUPO DE VULNERABILIDADE– 2000

Número do Setor Censitário (1)	IPVS	População Residente	Domicílios Particulares			Tipo do Setor Censitário
			Total	Permanentes	Improvisados	
04, 16, 29, 30, 31, 32, 35, 37, 39, 55, 56, 61, 63, 65, 66, 68, 69 e 70	6	22.629	5.673	5.353	320	setores 68, 69 e 70: Subnormais (2)
02, 17, 25, 28, 33, 34, 51 e 67	5	6.322	1.601	1.595	6	Setor 67:Subnormal
03, 21 a 24, 26, 27, 36, 38, 46 a 49, 52, 54, 60 e 62	4	19.359	5.095	4.986	109	Não especial
5, 7, 50, 53, 57, 58 e 64	3	8.031	2.181	1.909	272	Não especial
01 e 06	2	1.510	447	447	0	Não especial
08 a 15, 18, 19, 20, 40 a 45 e 59	1	16.428	4.189	4.182	7	Não especial

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000 e Fundação Seade, 2005.

(1) Enumerados apenas os 2 últimos algarismos do código do Setor, antes dos quais estão os algarismos que correspondem aos códigos do Estado, Município e Distrito (3547304050000).

(2) Aglomerado Subnormal, segundo o IBGE, é constituído por um mínimo de 51 domicílios, ocupando terreno de propriedade alheia, dispostos de forma desordenada e densa, e carentes, em sua maioria, de serviços públicos essenciais. Equivale a "favela".